

Zélia Duncan - Amigo É Casa

Tom: C

Intr: Dm Eb Am Am Bm7- E7 Am

Amigo é feito casa que se faz aos poucos
 e com paciência pra durar pra sempre
 Mas é preciso ter muito tijolo e terra
 preparar reboco, construir telamas
 Usar a sapiência de um João-de-barro
 que constrói com arte a sua residência
 há que o alicerce seja muito resistente
 que às chuvas e aos ventos possa então a proteger
 E há que fincar muito jequitibá
 e vigas de jatobá
 e adubar o jardim e plantar muita flor toiceiras de resedás
 não falte um caramanchão pros tempos idos lembrar
 que os cabelos brancos vão surgindo
 Que nem mato na roceira
 que mal dá pra capinar
 e há que ver os pés de manacá
 cheínhos de sabiás
 sabendo que os rouxinóis vão trazer arrebóis

choro de imaginar!

pra festa da cumieira não faltem os violões!
 muito milho ardendo na fogueira
 e quentão farto em gengibre aquecendo os corações
 A casa é amizade construída aos poucos
 e que a gente quer com beira e tribeira
 Com gelosia feita de matéria rara
 e altas platibandas, com portão bem largo
 que é pra se entrar sorrindo nas horas incertas
 sem fazer alarde, sem causar transtorno
 Amigo que é amigo quando quer estar presente
 faz-se quase transparente sem deixar-se perceber
 Amigo é pra ficar, se chegar, se achegar,
 se abraçar, se beijar, se louvar, bendizer
 Amigo a gente acolhe, recolhe e agasalha
 e oferece lugar pra dormir e comer
 Amigo que é amigo não puxa tapete
 oferece pra gente o melhor que tem e o que nem tem
 quando não tem, finge que tem,
 faz o que pode e o seu coração reparte que nem pão.

Acordes